

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓD.: BMI 53

- | |
|---|
| 1. Município: Capelinha |
| 2. Distrito – Povoado: Sede / Ribeirão dos Vales |
| 3. Acervo: Paisagístico da Comunidade de Ribeirão dos Vales |
| 4. Propriedade – Direito de propriedade: Pública |
| 5. Endereço: Comunidade de Ribeirão dos Vales |
| 6. Responsável: Os moradores da Comunidade |
| 7. Designação: Cruzeiro |
| 8. Localização Específica: Está posto no alto de uma serra, próxima à residência de senhor Algemiro. |
| 9. Espécie: Atributos de Imaginária |
| 10. Época: Presume-se segunda metade do século XIX (antigo Cruzeiro) |
| 11. Autoria: Benedito José de Figueiredo |
| 12. Origem: Ribeirão dos Vales / Capelinha / Minas Gerais |
| 13. Procedência: construído na própria comunidade |
| 14. Material / Técnica: Madeira / Serraria |
| 15. Marcas / Inscrições / Legendas: |
| 16. Documentação Fotográfica: |



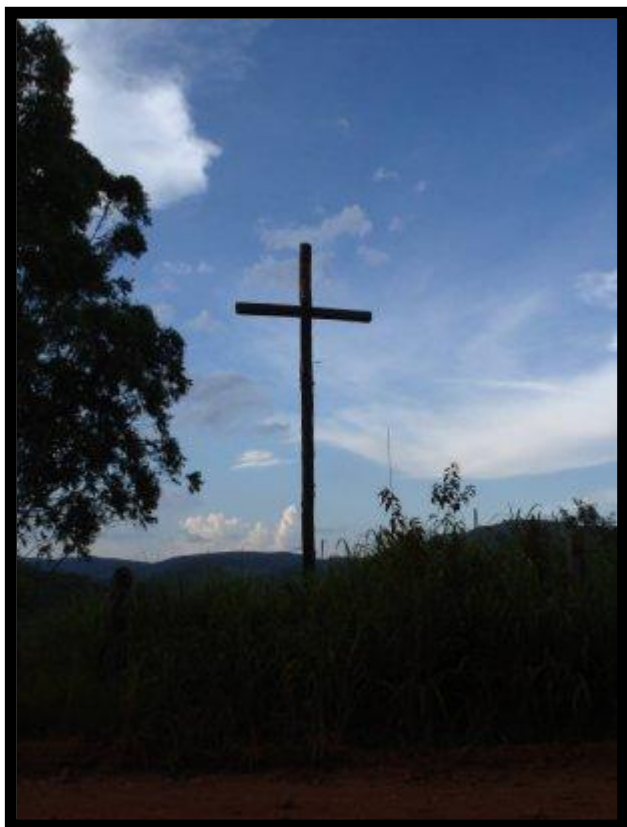
Visão da montanha e o Cruzeiro ao fundo, distante. Seu acesso é complicado e requer muito cuidado

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

Fotografia: (x) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Junho/2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Junho/2009

Acervo – Arquivo de Origem:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

17. Descrição: A Cruz Latina ou Cruzeiro, também conhecida como Cruz Cristã ou *crux ordinaria* (em latim) é o símbolo mais comum do cristianismo, representando o sacrifício redentor de Jesus, embora a cruz (com duas vigas) nunca tenha sido relatada no Novo Testamento. É composta de uma trave de madeira sobreposta perpendicularmente (cruzada) a outra trave de madeira. A trave superior, em posição horizontal, mede cerca de 3,5 metros, enquanto a trave vertical mede cerca de 6,5 metros. O Cruzeiro está fincado no solo, a cerca de 50 cm de profundidade.

18. Condições de Segurança: Ruins

19. Proteção Legal: Nenhuma

20. Dimensões: Trave Horizontal: 3,5 metros e Trave Vertical 6,5 metros – profundidade no solo de 40 cm

21. Estado de Conservação: Ruim

22. Análise do Estado de Conservação: A ação do tempo e a falta de manutenção, devido à distancia em que se encontra das residências vizinhas, deixaram-no muito desgastado.

23. Intervenções – Responsável / Data: No mesmo local do atual cruzeiro havia um antigo Cruzeiro, o qual foi substituído em virtude de seu péssimo estado de conservação.

24. Características Técnicas: O Cruzeiro é feito em madeira, com técnica de serraria e talhe, possui duas partes ou traves: horizontal e vertical, em cor cinza de madeira envelhecida.

25. Características Estilísticas: Trata-se de um Cruzeiro que não define nenhum estilo construtivo, moldado como os demais conhecidos na região.

26. Características Iconográficas: A cruz (†) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras, que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas, ou ambas, ao meio. As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; se estiverem na diagonal, a figura é chamada de sautor, ou aspa.

A cruz é um dos símbolos humanos mais antigos e é usada por diversas religiões, principalmente a cristã. Ela normalmente representa uma divisão do mundo em quatro elementos ou pontos cardeais, ou então a união dos conceitos de divino, na linha vertical, e mundano, na linha horizontal (Koch, 1955).

Na subcultura Gótico, este símbolo geralmente é a representação da tortura ou angústia interna, já que a palavra Cruz vem do latim "Crucio", que significa tormento ou suplício.

Provavelmente, esta definição tenha o sentido original, já que em Roma, antes mesmo da

morte de Cristo, era usada para esta finalidade. Uma das formas de condenação à morte consistia em atar ou pregar condenados em uma cruz, fazendo os mesmos padecer terrivelmente.

Não se sabe quando a primeira cruz foi feita; depois dos círculos, as cruzes são um dos primeiros símbolos desenhados por crianças de todas as culturas. Algumas das imagens mais antigas de cruzes foram encontradas nas estepes da Ásia Central e algumas em Altai. A cruz, na velha religião altaica, chamada Tengriismo, simboliza o deus Tengri; ela não era uma cruz alongada, lembrava mais um sinal de adição (+).

Os primeiros livros cristãos da Armênia e da Síria traziam evidências de que a cruz teve sua origem com povos nômades do leste, possivelmente uma referência aos primeiros povos turcos. Em velhos templos armênios, algumas influências de estilo turco são encontradas nas cruzes.

Cruzes sempre foram usadas para diversos propósitos, principalmente na matemática.

- O número romano para dez é X (*decússis*, em latim).
- No alfabeto latino, a letra X e a forma minúscula do T são cruzes.
- O carácter chinês para dez é 十.
- A adaga ou *obelus* (†).
- O símbolo de adição (ou *soma*) (+) e o de multiplicação (ou *vezes*) (×).

Cruzes são normalmente usadas como sinais, por serem fáceis de se fazer com canetas ou lápis, e tornam menos confuso o texto do que um grande ponto. Uma grande cruz por cima de um texto normalmente significa que ele está errado ou deve ser apagado.

27. Dados Históricos: Segundo contam os moradores mais antigos da localidade de Ribeirão dos Vales, no exato local onde se encontra o Cruzeiro havia outro, que teria sido posto ali por volta do ano de 1859. Como o local é uma serra de acesso complicado, a manutenção adequada que deveria ter sido dispensada ao bem integrado não aconteceu. Com isso, a ação do tempo, cupins e outros acabaram levando à ruína o antigo Cruzeiro. Atingido por um raio, durante um temporal, há alguns anos, o antigo Cruzeiro ruiu. Por iniciativa dos senhores Joaquim Camargo Lira e Benedito José de Figueiredo, o novo e atual Cruzeiro foi construído e erguido, em substituição ao antigo. O novo Cruzeiro mantém o mesmo tamanho, forma, tipo de madeira (a Baraúna) e o posicionamento no terreno. Até hoje ainda se encontram no local vestígios do antigo cruzeiro, um símbolo de crenças da comunidade.

28. Referências Bibliográficas: Algemiro Domingues e Berenice Figueiredo. MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.

Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

www.capelinhamg.com.br

www.aranasfm.com

<http://www.cafejequitinhonha.com.br>

www.diariodojequi.com.br/index.php?news=409

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

www.cultura.mg.gov.br/arquivos/.../relatorio-capelinha.pdf
www.wikipedia.org
www.cafearanas.com.br
www.iepha.mg.gov.br
www.cantaminas.com.br
www.iphan.gov.br
www.fjp.gov.br
<http://www.emater.mg.gov.br>
<http://blogdobanu.blogspot.com>

IBGE

IGAM

Prefeitura Municipal de Capelinha

Câmara Municipal de Capelinha

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

29. Informações Complementares: Desde muitos anos, o Cruzeiro tem sido usado como mediador e símbolo de fé pelos moradores, que outrora faziam penitencias indo até o local e, através de orações, clamavam por bênçãos, inclusive para que chovesse na localidade.

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Danty Guedes Guimarães Carvalho e Vanessa Alves Guimarães	Data: Junho/2009
Elaboração: Edson Ramos Rodrigues	Data: Junho/2009
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Julho/2009
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Dezembro/2009
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2009